

CIRCUITO PELA PEDRA DO BAÚ

Escrito por Jorge Soto

Dom, 20 de Junho de 2010 12:50



Decididamente este é o ano das "desforras", de "passar a limpo" e de "terminar serviços". Minha última (e única) incursão ao "Complexo do Baú" - tradicional conjunto rochoso localizado em São Bento do Sapucaí - fora uma travessia perpendicular à pedra principal realizada anos atrás às pressas, q apesar de ser um circuito intenso, interessante e com pernoite em cume deixara de lado a Ana Chata e Bauzinho, locais q sempre aguardei nova chance de conhecer com mais calma.

Mas eis q de ultima hora surge a oportunidade de realizar num agradável fds a mais tranqüila e tradicional pernada da região, q inclui tds as imponentes pedras do complexo e nos brinda com o q a região serrana na divisa e São Paulo e Minas tem de melhor, neste local q tb é a Meca dos escaladores do pais.

CIRCUITO PELA PEDRA DO BAÚ

Escrito por Jorge Soto

Dom, 20 de Junho de 2010 12:50

A culpa toda é do Nando. Eu estava resoluto a ficar de molho no fds e colocar em dia alguns filmes "alternativos" no aconchego do lar, descansando pra véspera de um feriadão q prometia ser perrengueiramente intenso, mas eis q o mesmo me vem com a tentadora proposta de um curto circuito q já deveria ter feito a séculos, pois acredito q sou a única pessoa no mundo q nunca pisou no alto do Bauzinho ou da Pedra da Ana Chata. Claro q os filmes foram adiados e imediatamente arrumei a mochila pois o frio da montanha nos aguardava! Pra tornar o domingo produtivo e nada cansativo, decidimos ir de carro sábado à noite e pernoitar ao sopé da pedra, indo por Campos do Jordão e retornando por São Bento do Sapucaí, pois o complexo rochoso tem estes dois acessos, norte e sul, respectivamente. Dessa forma haveria possibilidade de um circuito básico e suado q percorreria td as rochas do Baú.

Sendo assim, depois de "botecarmos" um tanto eu, Nando, Ronaldo e Clayton rasgamos a noite rumo Campos do Jordão, onde chegamos lá pelas 23hrs envoltos num frio considerável. Lá tivemos um breve pit-stop pra nos empanturrar do "dogão-gigante", especialidade de um ambulante local q decididamente nos poupou colocar nossos fogareiros pra ronronar mais tarde. Na sequencia, satisfeitos e inchados de td espécie de flatulências, tomamos a sinuosa e longa estrada q é asfaltada na sua primeira metade sentido São Bento. Desconhecia este acesso por Campos, no qual basta acompanhar a sinalização devida, subindo e descendo consideravelmente serras consecutivas.

Chegamos finalmente na cota dos 1750m num local chamado como "Mirante" as 1 da madru, situado um pouco antes do estacionamento ao sopé da pedra, recebidos por um vento frio, intensamente forte e cortante q nos obrigou a trajar anorakes. O local é propriedade da "Fund. Pedra do Baú" e está situado no alto da serra, na larga encosta de pasto de um morro de onde avistávamos as luzes cintilantes de São Bento, à noroeste, assim como algumas luzes faiscando na escura e imponente silhueta do complexo do Baú, q se erguia à nossa frente, recortado por um céu coalhado de estrelas q dividiam o firmamento com o disco dourado da lua cheia. Estacionamos rente à estrada e acomodamos nossas barracas numa clareira de pasto protegida do vento pela vegetação alta q ali predominava. Não houve nem necessidade de headlamps pois o local era iluminado intensamente pelo luar, e após um momento de prosa nos recolhemos à nossos aposentos, cansados da viagem, mas principalmente sonados por uma cachaça de emburana. À noite não fora tão fria conforme previsto, mas a trepidação da barraca atestava q lá fora ventava razoavelmente forte, embora isso não bastasse pra tirar o sono da "onça" q parecia dormir na barraca do Ronaldo e Clayton.

O domingo amanheceu igualmente frio, porem ligeiramente nublado, nebulosidade q se dispersaria de forma impar no decorrer do dia. Acordamos preguiçosamente por volta das 6hrs,

CIRCUITO PELA PEDRA DO BAÚ

Escrito por Jorge Soto

Dom, 20 de Junho de 2010 12:50

mas so levantamos de fato uma hora depois, presos à nossos aconchegantes sacos-de-dormir. Enqto o pessoal beliscava seu desjejum e as mochilas engoliam nossas tralhas, fui dar uma volta no "Mirante", q guardava uma pista de pouso de asa delta logo abaixo como tb pude reparar uma placa indicando q era proibido acampar onde havíamos pernoitado. Após andar através do capim dançando ao vento e alcançar a beirada do morro, consegui apreciar melhor São Bento acordando sob um fino tapete de nuvens represado entre as Serras do Baú e as baixas cristas da Serra do Coimbra, como tb o dedo rochoso da Pedra do Baú projetando-se acima da mata na montanha do mesmo nome, agora sendo destacada pelos primeiros raios do sol, justificando seu nome original (Embahu), q em tupi-guarani significa pto de vigia.

Após arrumar nossas coisas seguimos pela estrada ate q as 7:50 desembocamos no estacionamento (vazio), onde há tb um quiosque q serve de posto de informações turísticas, mas q naquele horário estava fechado. Destaque pros elétricos esquilos, azulões, sairas e outros passaros q vem comer quase na mão aqui. Deixamos o carro ali e pegamos apenas o suficiente nas mochilas de ataque. Pronto, começava efetivamente a pernada, por sinal bem tranqüila e devidamente sinalizada. Francamente, se alguém conseguir se perder aqui tb deve precisar de bengala e cão-guia...

Assim q nos enfiamos na mata surge uma bifurcação: pra esquerda vai pro Baú e Ana Chata, mas nos tomamos primeiro à direita, sentido Bauzinho. Já logo de cara temos uma subidinha sussa por degraus ancorados de tocos no solo (pra evitar erosão) em meio à mata, mas num piscar de olhos emergimos nos lajedos q cobrem a crista rochosa do Bauzinho q vai se estreitando tal qual o dorso de um peixe a medida q ganhamos altitude, proporcionando amplos visus de ambos os lados. Não demora pra se descortinar à nossa frente o visu fantástico da Pedra do Báu, escancarada na nossa frente,num trecho onde somos barrados nada mais q por um abismo q nos separa do Col, isto é, o selado escarpado q une o Bauzinho ao Baú. Pronto, não deu nem 8min do estacionamento q já estávamos no alto dos 1750m do Bauzinho! O vento sopra com intensidade e nos obriga novamente a trajar anorakes,mas a vista aqui tb aquece o espírito. Daqui em diante há a opção de rapelar pro Col e dali ganhar as escadarias pra trilha do Baú, mas como estávamos sem equipo algum optamos sensatamente ir pela trilha normal.

Retornamos rapidamente na bifurcação inicial as 8:40, agora tomando a picada da esquerda, q bordeja o Bauzinho em suave descida onde a encosta de mata, principalmente taquarais, impede maior visual. Alternando subidas e descidas q esquentam o corpo e nos obriga a tirar a blusa, contornamos a pedra ate dar noutra bifurcação sinalizada: seguindo reto damos na Ana Chata, mas nos tomamos a íngreme escadaria da direita q nos levaria ao alto do Baú pela face sul.

CIRCUITO PELA PEDRA DO BAÚ

Escrito por Jorge Soto

Dom, 20 de Junho de 2010 12:50

Daqui a pernada aperta num lance de degraus rochosos bem íngremes na mata fechada q logo cedem lugar à famosa sequencia de escadas metálicas chumbadas na rocha, nos trechos mais verticais e expostos, q devem desencorajar os menos acostumados a alturas. Este pedaço é feito sem pressa e com extrema cautela por razoes obvias, mas não é nada do outro mundo, pra alegria das ruidosas maritacas q nos recebem. Uma vez no aberto, o visual q se descortina ao sul é deslumbrante, com mares de morros intermináveis. A ascensão prossegue no mesmo compasso, ganhando as canaletas aos poucos, mas sempre subindo verticalmente à rocha feito calangos pela escada.

As 9:40 ganhamos o alto do pto mais alto do Complexo do Baú, a exatos 1950m de altitude, onde somos recebidos por um vento frio e cortante q nos obriga novamente a vestir anorakes. O topo tem quase entre 5 e 10m de largura útil alem de quase 400m de comprimento, com uma trilhazinha indo de ponta a ponta, q se alterna exposto na rocha de belos mirantes e alguma matinha arbustiva alta. No centro há o q restou do piso de um antigo refugio, onde acampeei da vez anterior com a Valéria. Este refugio tem uma historia singular: construido na década de 40 nos moldes europeus, com captação de água, beliches, sino de bronze, lareira, etc, pela falta de fiscalização não durou muito tempo e acabou alimentando a fogueira dos vândalos q ali chegavam. É o Brasil.

Donos absolutos do topo, nos dirigimos ao extremo norte da pedra, onde a proa se debruça sobre o abismo entre o Baú e Bauzinho. Lá tb há algumas barras de ferro oferecem segurança a quem vai na borda espiar o visu. O visual é panorâmico e justifica a fama da pedra de cartão-postal: alem do Bauzinho e Ana Chata, temos o vale do Paiol e as escarpas de boa parte das serras entre Sampa e Minas. E ali nos prostramos à toa, desfrutando da paisagem ao mesmo tempo q beliscamos sandubas e bolachas. Claro q aqui deve-se trazer td água pra consumo. Mas não dá nem meia hr de relaxo e descanso q o silencio prazeroso do topo é corrompido pelo som característico da muvuca da turistada convencional, q já começa a dar as caras pela pedra. Opa, sinal de ir embora, claro!

Dali não descemos pelo mesmo caminho e sim pela escadaria da face norte, bem mais exposta e íngreme q a sul por não haver mata alguma em volta e com escarpas enormes q dão um ar especial ao circuitão. Daqui novamente descemos com td cautela possível, evitando olhar pra baixo, nos firmando forte na sequencia de escadas fincadas na rocha. Somente assim vamos perdendo altitude em doses homeopáticas, primeiro os 20m verticais q nos levam a uma

CIRCUITO PELA PEDRA DO BAÚ

Escrito por Jorge Soto

Dom, 20 de Junho de 2010 12:50

estreita canaletinha bordejando o abismo, q nos leva a novo lance de escadas onde perdemos mais 30m verticais de uma vez. Segue-se nova canaletinha onde a direção desvia pra esquerda, onde vencemos 70m verticais e bem expostos agora em dois lances de escadas seguidos, onde uma inscrição na rocha ("parada dos medrosos") serve sutilmente de sobrevivência à quem sobe. Na sequência vem nova canaletinha e alguns degraus avulsos q continuam indo pra esquerda, onde já se descortina um belo visu da Ana Chata. Uma estreita trilha cruza a face do rochedo dando noutra canaleta, pra finalmente desviar pra direita e descermos os 40m verticais finais no ultimo lance de escadas, as 11:20, onde temos tb um belo visu da ponta do Bauzinho.

Após um breve descanso e conversar com uma galera ao sopé da pedra q desistira de subi-la após ver o tamanho da brincadeira, mergulhamos novamente na mata descendo forte pela trilha oficial, nos agarrando em troncos e raízes nas rampas arenosas mais escorregadias. Desembocamos então numa clareira com sinais de acampamento, onde uma muvuca indicava algum lixo. Aqui tem uma trilha quase à nossas costas, q desce em ziguezagues ate o estacionamento da face norte, mas nos seguimos em frente rumo à crista de conexão do Baú com a Ana Chata. Antes, porém, enchemos nossos cantis numa bica discreta, escondida na mata.

A trilha q agora sobe a mata é larga e agradável, iluminada pelo sol do quase meio-dia. Após um breve trecho íngreme costeando o morro caímos na crista de ligação do Baú e Ana Chata, as 11:45, onde o emplacamento sinaliza o obvio: esquerda, Baú e direita Ana Chata. A partir daqui a caminhada é sempre por crista florestada, desimpedida e tranqüila, bordeja uma encosta rochosa pela direita, atravessa um túnel de bambuzinhos e passa pro lado esquerdo do sopé da pedra, q costeamos em nível por um tempo. Tropeçamos então com o famoso túnel de pedras (assustando alguns morceguinhos), adornado por algumas "inscrições burrestres", q atravessamos com cuidado pra não machucar o chifre, nos esprememos por entre quebra-corpos ate emergir deste labirinto de pedras mais acima e sair no aberto novamente, costeando a rocha pela direita nos firmando num corrimão de ferro, agora com um visu privilegiado do Baú, sob nova perspectiva.

Após nova e breve escalaminhada por rochas e raízes, alem de um ultimo lance de escadas finalmente damos no alto dos 1670m do largo e escarpado topo da Ana Chata, as 12:15. Alem do visu do imponente Baú sob outra perspectiva privilegiada, temos tb a própria serra homônima se despejando em morros menores, à sudoeste. Lembro da vez anterior de ter contornado a base da Ana Chata pela esquerda e descido em sucessivos cocorutos a morraria ate o bairro do Monjolinho. Bem, e la ficamos mais um tempão curtindo o visu do alto da pedra, batendo mais fotografias, descansando e até direito de um breve cochilo sob o forte sol do inicio de tarde. Conosco estava tb um jovem casal de SJ Campos, o Ivair e a Juliana, q estava mais perdido q cego em tiroteio e resolveu nos acompanhar ate ali.

Qdo uns urubus começaram a voar sobre a gente era sinal q era hora de zarpar, as 13:30.

CIRCUITO PELA PEDRA DO BAÚ

Escrito por Jorge Soto

Dom, 20 de Junho de 2010 12:50

Retornamos pelo mesmo caminho sem pressa ate a ultima bifurcação sinalizada, nos despedimos do simpático casal e prosseguimos pela trilha da face sul do Baú, subindo a crista suavemente pra depois contornar a pedra pela esquerda. As 13:50 chegamos na bifurcação da escadaria da face sul, a nossa esquerda, mas q nos ignoramos apenas seguindo em frente. Refizemos td trajeto feito pela manha, agora em subida razoável e com breves paradas pra retomada fôlego, desta vez cruzando com um numero maior de turistas. Ate q finalmente caímos no estacionamento, as 14:30, q por sinal estava estupidamente lotado e com patricinhas, mauricinhos e dondocas se aventurando na mata de salto alto, calça jeans de griffe e bolsas Gutti. Claro q não ficamos mto tempo naquele ambiente q nos era "estranho", apenas o suficiente pra beliscar algo no quiosque, agora aberto, e zarpar dali as 15hrs.

Na volta passamos um susto com o carro andando sem freio (!?), mas felizmente sanado o problema prosseguimos viagem rumo São Bento do Sapucaí, onde mandamos ver brejas pra molhar a goela e coxinhas pra forrar o estomago, as 17hrs. Da cidade podíamos avistar td o conjunto do Baú de sua perspectiva mais conhecida, com as três pedras sequencialmente dispostas formando um conjunto retangular, o tal "baú" do nome. Na sequencia pegamos a estrada de volta com algumas particularidades: passamos em Gonçalves apenas pra bebericar degustações num alambique; demos uns perdidos em Paraisopolis, no Bairro dos Costas; e em Cambuí quase estacionamos em virtude dos festejos locais, apinhados de belas "nativas"..

Enfim, so chegamos em Sampa por volta das 22hrs. Exaustos, sim, porem refeitos pra semana q se iniciava. E tb cientes q entre as acolhedoras Campos do Jordão e São Bento do Sapucaí, em serras tradicionalmente conhecidas pela sua vocação pra escalada tb há opções menos radicais, pra tds gostos e fôlegos. Onde apenas fazer os três cumes do Baú pela circular é apenas o mais conhecido deles.

CIRCUITO PELA PEDRA DO BAÚ

Escrito por Jorge Soto

Dom, 20 de Junho de 2010 12:50



CIRCUITO PELA PEDRA DO BAÚ

Escrito por Jorge Soto

Dom, 20 de Junho de 2010 12:50



CIRCUITO PELA PEDRA DO BAÚ

Escrito por Jorge Soto

Dom, 20 de Junho de 2010 12:50



http://www.brasilmultiphotos.com/photos/l_trek.html